

DA UTILIZAÇÃO DA IMAGEM À WWW NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Maria Alzira VAZ
Ana Amélia Amorim CARVALHO

Universidade do Minho

Resumo

Este estudo pretende averiguar a importância que está a ser dada aos documentos audio-visuais, documentos multimédia e à Web no ensino da língua inglesa no 1º ciclo do ensino básico.

O processo de implementação deste estudo foi conduzido a partir da caracterização de experiências que ocorreram no ano lectivo de 1998/1999. A amostra foi constituída por 46 professores que estavam a levar a cabo a experiência.

Através do instrumento de recolha de dados desenvolvido, o Questionário, foi possível construir um quadro sinóptico elucidativo da situação, no que concerne, sobretudo, à forma como está a ser processada a integração da língua inglesa nos currículos, aos recursos utilizados no processo de ensino, desde os mais tradicionais aos mais sofisticados, à posição assumida pelos professores sobre a utilização do Vídeo, CD-ROM e Web na concretização de objectivos curriculares. Neste estudo atentamos também na necessidade de formação sentida pelos docentes ao nível da utilização, exploração e produção de documentos.

Introdução

As tentativas contemporâneas de unificação da Europa, assentes em princípios de integração e de solidariedade, apontam para uma nova educação dos cidadãos que leve a uma efectiva consciência de “Cidadania Europeia”.

A nova ordem política criada leva os responsáveis políticos a realçar a importância da aprendizagem de Línguas Estrangeiras aos mais diversos níveis, associando-a aos conceitos de desenvolvimento, de identificação cultural e de autonomia.

Roberto Carneiro (1989), então Ministro da Educação, proferia a este propósito: *“Não é necessário, actualmente, empregar muitos argumentos para convencer as pessoas da conveniência, da necessidade, do imperativo até, da aprendizagem de línguas estrangeiras num mundo em que as distâncias se encurtam e os intercâmbios de pessoas e bens se facilitam e desenvolvem. Encontra-se, de facto, generalizada uma grande apetência para as línguas estrangeiras que pressiona por toda a parte os decisores políticos a incluírem essas mesmas disciplinas nos currículos obrigatórios ou de opção”*.

Linguistas evidenciam também, baseados em estudos empíricos, o desenvolvimento das competências metacognitivas que a aprendizagem precoce de uma língua estrangeira pode trazer à criança. O dominar desde cedo diversos códigos linguísticos para decifrar a mesma realidade não pode deixar de favorecer e estimular a flexibilidade mental e a agilidade imaginativa e criadora.

Vygotsky (1987) e Nicholas (1991), entre outros, ressaltam a importância de se aprender uma língua estrangeira em idades precoces, pelo elevado nível de proficiência que é possível atingir.

Face a estes contributos e à posição de desvantagem que Portugal assumia, neste domínio, no seio da Comunidade, não é de estranhar que a integração da disciplina de língua estrangeira ocorresse ao nível dos currículos do 1º Ciclo do Ensino Básico, ainda que de carácter facultativo (Dec.- Lei 286/89, de 29-8).

Considerando as várias experiências que ao tempo se foram desenvolvendo, 118 em 1991/92 (Strecht – Ribeiro, 1998), de características muito diversas, tornou-se necessária, por parte do Gabinete de Secretaria de Estado de Educação e Inovação, a definição de medidas que, no domínio da aprendizagem das línguas estrangeiras, garantissem a igualdade de oportunidades e a promoção do sucesso escolar educativo dos alunos. Assim, o Desp. 60/SEEL/96 define as condições em que pode ser proporcionada a iniciação à aprendizagem de uma língua estrangeira, a que o Dec. – Lei 268/89, de 29 de Agosto se refere, ao determinar:

A aprendizagem de uma língua estrangeira no âmbito do 1º ciclo do ensino básico poderá realizar-se em qualquer ano de escolaridade, devendo desenvolver-se ao longo do ano lectivo, em actividades de complemento curricular gratuitas e facultativas, sem exclusão de qualquer aluno interessado.

As actividades a que se refere o número anterior poderão ser promovidas por instituições oficiais, órgãos autárquicos, associações de pais e outras instituições, que suportarão os encargos da experiência.

A aprendizagem de uma língua estrangeira no âmbito do 1º ciclo do ensino básico deve ser articulada com o desenvolvimento dos planos curriculares, não podendo perturbar o normal funcionamento da escola, nem originar acréscimo de encargos.

Neste cenário, iniciar a língua estrangeira no 1º Ciclo constitui-se, simultaneamente, como um acto de coragem e um desafio, dadas as condições de precariedade que caracterizam o Sistema.

Em 2.02.97 a Secretaria de Estado da Educação e Inovação, reconhecendo que a aprendizagem de uma Língua Estrangeira assume grande importância no 1º Ciclo do Ensino Básico “ao criar condições favoráveis às relações de comunicação com outros povos numa perspectiva de cidadania Europeia” homologa os Princípios Orientadores da disciplina, definindo objectivos específicos, áreas de exploração e modos de abordagem.

São objectivos específicos da aprendizagem de uma língua estrangeira no 1º Ciclo do Ensino Básico (SEEL,1997), os seguintes:

- *Criar e desenvolver o gosto por outras línguas e culturas como formas de comunicação e de expressão.*
- *Promover o desenvolvimento das capacidades acústico-articulatórias e a aquisição de hábitos de pronúncia, de entonação e de ritmos correctos.*
- *Estimular a compreensão de estrutura de frases elementares e o emprego de vocabulário de uso corrente.*

Preconizando-se a integração da disciplina de língua estrangeira nos currículos do 1º Ciclo E.B., na sua realização oral e em contexto lúdico (Dec.-Lei 286/89), as formas de abordagem devem ser criteriosamente seleccionadas para que, numa perspectiva integradora (SEEL,97) se consigam alcançar os melhores resultados.

Métodos e técnicas de ensino constituem-se como elementos fulcrais no processo de ensino-aprendizagem, mormente na situação em estudo, pois a aprendizagem da língua estrangeira implica não só o desenvolvimento de competências fonológicas como o reconhecimento do conteúdo das palavras, num processo de codificação e descodificação que só ocorre quando o aluno tem acesso ao *input* oral ou escrito dessa língua (Carvalho,1993a).

O contacto tão directo quanto possível com autóctenes facilita o processo de aprendizagem da língua estrangeira. No entanto, impedimentos de vária natureza tornam impossível esse contacto, pelo que o recurso a materiais autênticos (Carvalho,1993a) poderá col-

matar, em certa medida, o contacto directo com os naturais do país. Os materiais autênticos, como jornais, revistas, emissões de rádio ou de televisão, discos, filmes, publicidade, banda desenhada, roteiros são exemplos de materiais que podem ajudar a recriar situações reais, a facilitar o uso de expressões contextualizadas e a absorver dados socio-culturais imprescindíveis a um bom desempenho linguístico (Carvalho,1993a). No mundo hodierno, a World Wide Web oferece uma vasta gama de produtos que podem ser considerados como materiais autênticos. Pela sua actualidade, diversidade e facilidade de acesso, estamos em crer que a WWW pode desempenhar um papel importante numa perspectiva integradora de cidadania e na aquisição duma língua estrangeira.

Descrição do estudo

Este estudo tem como objectivo central caracterizar o ensino da língua inglesa no 1º ciclo do Ensino Básico, incidindo sobre a utilização de documentos audio-visuais, documentos multimédia e *sites* na Web, e tem como objectivos específicos:

- Identificar quais são os motivos que levam os professores a integrar o ensino da Língua Inglesa nos currículos;
- Fazer o levantamento do tipo de documentos em suporte tecnológico que os professores utilizam nas suas aulas;
- Verificar quais são os tipos de documentos em suporte tecnológico que os professores consideram mais eficazes no ensino da língua estrangeira;
- Auscultar a opinião dos professores acerca da utilização de documentos audio-visuais, documentos multimédia e da Web em termos de eficácia no processo de ensino-aprendizagem
- Constatar se os professores sentem necessidade de formação sobre a utilização e exploração de documentos audio-visuais, documentos multimédia e *sites* na Web.

Para a concretização dos objectivos mencionados, utilizou-se como método o Inquérito ou Sondagem e desenvolveu-se um questionário como instrumento de recolha de dados.

A validação do Questionário foi feita por especialistas em Tecnologia Educativa que propuseram ligeiras alterações ao original. Atendidas essas considerações rectificou-se o mesmo que foi enviado a alguns professores que sabíamos estarem a leccionar a disciplina de Inglês.

Com base nas respostas obtidas foi necessário proceder à alteração duma questão por ter suscitado alguma incompreensão nos inquiridos.

O instrumento foi então enviado às 177 escolas do ensino oficial que em 1998/1999 leccionavam aquela disciplina (DEB,2000). A acompanhar foi uma carta a solicitar a participação dos colegas envolvidos e um envelope RSF, Resposta Sem Franquia, para evitar sobrecarga nos respondentes.

A amostra

A amostra integra 46 sujeitos que responderam ao Questionário. As experiências situam-se em escolas no litoral (47.83%) e no interior (52.17%) e em escolas do meio rural (58.70%) e urbano (41.30%). Embora os valores se aproximem relativamente ao número de escolas que aderiram à experiência do ensino do Inglês no litoral e no interior, verificámos, que o número é ligeiramente superior no interior. Em consonância com este resultado, não

habitual, também o número de professores respondentes foi superior nas escolas do meio rural do que nas escolas de meio urbano.

Apresentação e análise de dados

Vamos apresentar os dados seguindo a seguinte sequência: motivos que levaram os professores à experiência de leccionarem a língua inglesa, tipo de documentos tecnológicos utilizados nas aulas, tipo de documentos tecnológicos considerados mais eficazes, opinião dos professores sobre a eficácia da utilização de documentos audio-visuais, documentos multimédia e Web no processo de ensino e constatar se sentem necessidade de formação tanto no âmbito da utilização, como no da exploração dos referidos documentos.

No gráfico 1, são apresentados os motivos que levaram os professores a leccionar a língua inglesa e entre eles encontram-se: inovar, sensibilizar para as etnias e multiculturalismo, alargar os conhecimentos, preparar para a aprendizagem do Inglês no 2º Ciclo e, ainda, a opção outras.

De acordo com o gráfico 1, constata-se que o motivo mais escolhido foi preparar os alunos para o contacto com o Inglês no 2º ciclo, seguindo-se proporcionar-lhes mais conhecimentos e procurar inovar. Estes são os principais motivos de adesão à experiência.

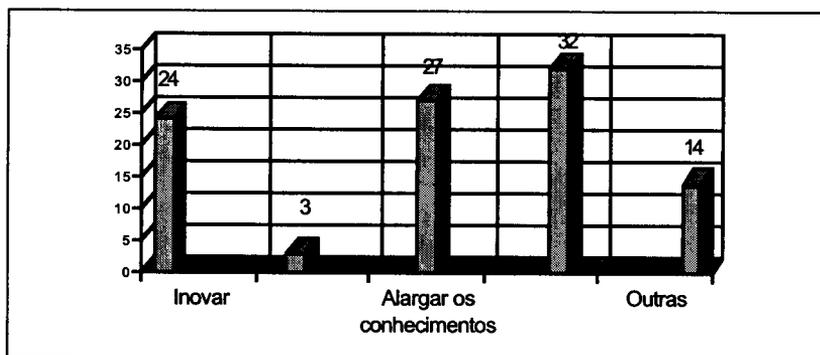


Gráfico 1 – Motivo que levou os professores à experiência.

Verifica-se que etnias e multiculturalismo são também referenciados por três professores.

Houve ainda catorze professores que assinalaram a opção Outras, cujas justificações se integraram em dois motivos. Um deles reporta-se a nove professores que apenas aderiram à experiência por “imposição” das respectivas escolas no cumprimento de projectos educativos. O outro motivo, apontado por cinco docentes, apela à tomada de consciência de uma cidadania europeia e à necessidade de se dominar a língua inglesa, tendo em conta a sua universalidade.

A aprendizagem de uma língua está também dependente dos materiais utilizados, sobretudo daqueles que recriam visual e auditivamente situações reais. Perante uma lista de diversos tipos de materiais, possíveis de serem utilizados nas aulas de Inglês, solicitamos aos professores que indicassem os três materiais que consideravam mais eficazes.

Materiais	f	%
Manual Escolar	7	36.96
Materiais retirados de diversos manuais	24	52.17
Revistas, jornais, publicidade impressa	10	21.74
Gravuras	32	69.56
Diapositivos	6	21.74
Cassetes áudio	24	52.17
Cassetes vídeo	25	54.35
Anúncios publicitários	3	6.52
CD-ROM (software educativo multimédia)	6	21.74
Internet	1	2.17
Jogos e livros de literatura infantil	3	6.25

Tabela 1- Materiais considerados mais eficazes para o ensino da língua inglesa (n=46)

De acordo com os dados apresentados na tabela 1, constatámos que as gravuras (69.56%), as cassetes vídeo (54.35%), bem como materiais retirados de manuais escolares e as cassetes áudio, em igual percentagem (52.17%), são os materiais considerados mais eficazes para o ensino da língua inglesa. Segue-se o manual escolar com 36.96%, as revistas, jornais e publicidade impressa e CD-ROM com 21.74%, surgem, com igual percentagem (6.52%) os anúncios publicitários e os jogos e livros de literatura infantil. A percentagem menor foi atribuída à Internet (2.17%), que no presente contexto se deve entender como web.

Verifica-se que os professores são sensíveis à importância dos documentos visuais e audiovisuais na aprendizagem de uma língua estrangeira. De estranhar é que tão poucos tenham assinalado a eficácia dos anúncios publicitários na rádio e na TV, que para além de materiais autênticos (Carvalho, 1993a) são também documentos audiovisuais. O software educativo multimédia e a Internet também foram muito pouco seleccionados, embora tenham boas potencialidades enquanto documentos interactivos, combinando também num mesmo suporte diferentes suportes. Esta situação é compatível com a baixa integração dos multimédia nos vários níveis do sistema educativo, motivada, em parte, pela falta de equipamento das escolas.

Perante a mesma lista de materiais, solicitámos aos professores que indicassem a frequência com que os usavam. Para isso, optámos pelos seguintes termos ou expressões: nunca, numa aula, muito poucas aulas (até 25%), algumas aulas (até 50%), bastantes aulas (até 75%), todas ou quase todas as aulas (mais de 75%), como se pode ver na tabela 2 que se segue.

	Nunca		Numa aula		Muito poucas aulas (até 25%)		Algumas aulas (até 50%)		Bastantes aulas (até 75%)		Todas ou quase todas as aulas (mais de 75%)	
	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%	f	%
Manual Escolar	33	71.74%	0	0.00%	0	0.00%	4	8.70%	2	4.35%	7	15.21%
Materiais retirados de diversos manuais	1	12.17%	0	0.00%	6	13.05%	9	19.57%	11	23.91%	19	41.30%
Revistas, jornais, publicidade impressa	17	36.95%	5	10.87%	8	17.39%	10	21.74%	2	4.35%	4	8.70%
Gravuras	4	8.70%	3	6.52%	2	4.35%	4	8.70%	15	32.60%	18	39.13%
Diapositivos (slides)	30	65.21%	5	10.87%	4	8.70%	3	6.52%	4	8.70%	0	0.00%
Cassetes áudio	12	26.09%	3	6.52%	9	19.57%	8	17.39%	8	17.39%	6	13.04%
Cassetes vídeo	16	34.79%	3	6.52%	11	23.91%	13	28.26%	2	4.35%	1	2.17%
Anúncios publicitários e/ou programas na rádio/TV	41	89.13%	1	2.17%	2	4.35%	2	4.35%	0	0.00%	0	0.00%
CD-ROM (Software educativo multimédia)	41	89.13%	0	0.00%	2	4.35%	2	4.35%	0	0.00%	1	2.17%
Internet	43	95.34%	1	2.17%	0	0.00%	1	2.17%	0	0.00%	1	2.17%
Outros - Jogos e livros de literatura infantil	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	2	4.35%	0	0.00%	2	4.35%

Tabela 2- Frequência de utilização dos diversos materiais no ensino do Inglês (n=46)

Da análise da tabela 2, podemos constatar que os materiais retirados de diversos manuais (41.30%) e as gravuras (39.13%) são os que os professores mais utilizam em todas ou quase todas as aulas. Seguindo-se, com percentagem muito inferior, o manual escolar (15.21%), as cassetes de áudio (13.04%) e as revistas, jornais e publicidade impressa (8.70%). Por fim, jogos e livros de literatura infantil (4.35%), correspondendo à opção Outros, e ainda, com igual percentagem, a utilização de cassetes de vídeo, software educativo multimédia e a Internet (2.17%). Podemos mencionar que os materiais utilizados em todas ou quase todas as aulas se caracterizam primordialmente por texto e imagem, ou seja, cinjem-se à componente visual; no segundo agrupamento, verifica-se a preocupação por introduzir materiais autênticos provenientes dos meios de comunicação social impressos bem como documentos áudio, imprescindíveis para desenvolver a compreensão oral e aprender a pronunciar palavras e frases correctamente. Com percentagem menor, surgem os

os documentos que combinam som, texto, imagem e vídeo e que, em nossa opinião, são fundamentais para uma aprendizagem da língua estrangeira.

No que se refere aos materiais utilizados em bastantes aulas, verificámos que surgem com maior percentagem as gravuras (32.60%) e os materiais retirados de diversos manuais escolares (32.60%), tal como na situação anterior analisada. Segue-se as cassetes áudio (17.39%) e, com percentagem bastante inferior, os diapositivos (8.70%). Por fim, temos o manual escolar; as revistas, jornais e publicidade impressa (4.35%) e as cassetes vídeo. Na globalidade, o tipo de materiais utilizados aproxima-se da sequência dos que são utilizados em todas ou quase todas as aulas.

Os materiais utilizados em algumas aulas integram em primeiro lugar as cassetes de vídeo (28.26%), seguindo-se as revistas, jornais e publicidade impressa (21.74%); os materiais retirados de diversos manuais (19.57%) e as cassetes áudio (17.39%). Num terceiro grupo, surge o manual escolar (8.70%) e as gravuras (8.70%), os diapositivos (6.52%). E, por fim, os anúncios publicitários e/ou programas na rádio/TV (4.35%), CD-ROM: software educativo multimédia (4.35%), os jogos e livros de infantil (4.35%) e a Internet (2.17%). No primeiro e segundo agrupamentos destacam-se os documentos audiovisuais, seguem-se as imagens e só depois, com uma percentagem inferior, surgem os materiais retirados dos meios de comunicação social em formato áudio e audiovisual e os documentos interactivos.

Relativamente aos materiais utilizados em muito poucas aulas, destacam-se os documentos audiovisuais: cassetes vídeo (23.91%) e cassetes áudio (19.57%), seguindo-se os materiais provenientes da comunicação social impressa (17.39%) e os materiais retirados de diversos manuais (13.05%). Em último, surgem as gravuras (4.35%), os anúncios publicitários e/ou programas na rádio/TV (4.35%) e CD-ROM: Software educativo multimédia (4.35%).

De acordo com a tabela 2, os materiais utilizados numa única aula podem ser encarados como constituindo três grupos e todos com percentagens muito baixas. Em primeiro lugar surgem materiais autênticos impressos provenientes dos meios de comunicação social, as revistas, jornais, publicidade impressa (10.87%) e as imagens projectadas, diapositivos (10.87%). O segundo grupo integra gravuras (6.52%) e documentos audiovisuais, cassetes áudio (6.52%) e cassetes vídeo (6.52%). Por fim, temos novamente materiais autênticos provenientes dos meios de comunicação social, mas agora audiovisuais, os anúncios publicitários e/ou programas na rádio/TV (2.17%) e a Internet (2.17%).

Os materiais que nunca foram utilizados alcançam os valores mais elevados, destacando-se a Internet (95.34%), CD-ROM: software educativo multimédia (89.13%) e os anúncios publicitários e/ou programas na rádio/TV (89.13%). De seguida, temos o manual escolar (71.74%) e os diapositivos (65.21%). Com percentagens inferiores a 50% surgem as revistas, jornais e publicidade impressa (36.95%), as cassetes vídeo (34.79%), as cassetes áudio (26.09%), as gravuras (8.70%) e os materiais retirados de diversos manuais (12.17%).

Em síntese, podemos concluir que os materiais que são mais utilizados para ensinar a língua inglesa no 1º ciclo do ensino básico são os retirados de diversos manuais e as imagens, sendo a utilização mais elevada em suporte papel, as gravuras, em detrimento dos diapositivos que são pouco utilizados. Estes materiais evidenciam a utilização de texto e imagem no ensino da língua estrangeira, uma abordagem mais tradicional, e subentendem uma grande confiança na proficiência da língua inglesa do professor.

Em segundo lugar surgem os audiovisuais, que constituem um importante contributo na aprendizagem de uma língua estrangeira, sendo a utilização mais frequente das cassetes áudio, seguindo-se as cassetes vídeo que são sobretudo usadas esporadicamente. Os documentos audiovisuais ao combinarem som e imagem, reportam fielmente qualquer espaço e vivência, permitindo aos alunos aprender a língua do ponto de vista frásico e fonológico, mas também aprender sobre o contexto socio-cultural (Carvalho, 1993a; 1993b).

Em terceiro lugar estão os materiais autênticos (Carvalho, 1993a), provenientes dos meios de comunicação social impressos, que constituem uma forma real de contactar com a cultura estrangeira.

Em quarto lugar, deparámos também com materiais autênticos provenientes dos meios de comunicação social, mas audiovisuais, como os anúncios publicitários e/ou programas na rádio/TV, embora pouco utilizados. Estes documentos além das vantagens inerentes aos audiovisuais combinam também as dos materiais autênticos, por isso motivo, se bem explorados (Carvalho, 1993b) podem desempenhar um papel importante na aprendizagem da língua estrangeira. Nesta mesma posição, também se encontram os CD-ROM: software educativo multimédia, que faculta uma aprendizagem personalizada e interactiva (Carvalho, 1999).

Por último, verificámos que alguns docentes, muito poucos, também utilizam jogos, livros de literatura infantil e Internet.

Deste modo, verifica-se um desajuste entre os materiais considerados eficazes e a sua utilização em contexto educativo. A quase totalidade dos professores apresenta como motivo de não utilização, nas suas aulas, dos materiais considerados eficazes, o facto de, na generalidade, as escolas os não possuírem. É ainda mencionada a inoperância de um computador para trinta alunos e a falta de domínio das novas tecnologias. Um sujeito considera que se trata de um nível demasiado baixo para se utilizarem determinados materiais enquanto outro se justifica pelo elevado número de alunos por turma.

Indagou-se também sobre o à vontade dos sujeitos na utilização nas suas aulas de imagens, vídeo, CD-ROM, DVD e sites na Web, cujos resultados estão representados no gráfico 2.

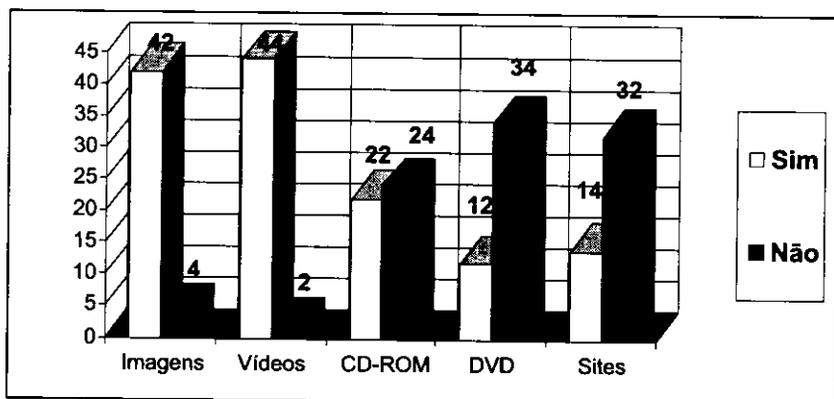


Gráfico 2 - À vontade na utilização de imagens, vídeos, CD-ROM, DVD, e sites.

O à vontade na utilização dos diferentes documentos diminui dos mais tradicionais, imagens (91.30%) e vídeos (95.65%), para os mais recentes, CD-ROM (47.82%) , DVD (26.08%) e *Sites na Web* (30.43%), como se pode ver no gráfico 2. Podemos considerar que o CD-ROM já ocupa um lugar destacável se o compararmos com o DVD e a Web.

Necessidade de formação

Inquiriu-se sobre a necessidade de formação sentida pelos professores para utilizar e explorar documentos audiovisuais, multimédia e sites na Web, conforme gráfico 3.

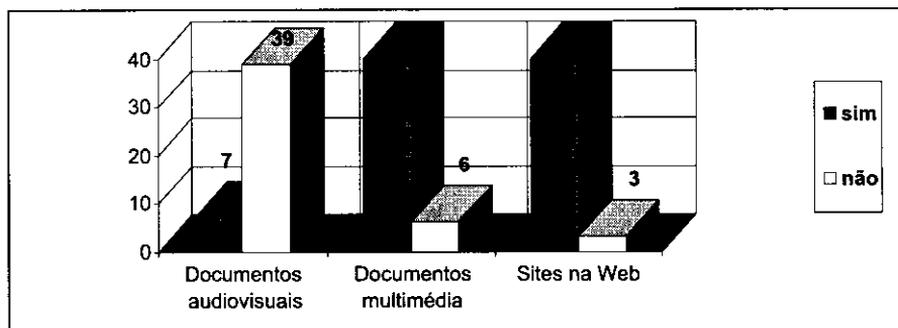


Gráfico 3 - Necessidade de formação sobre a utilização e exploração de documentos audiovisuais, documentos multimédia e sites na web.

Da leitura do gráfico 3, é notória a necessidade de formação que os professores sentem sobre como utilizar documentos multimédia (86.96%) e *sites na Web*, (93.48%), sendo muito inferior a percentagem de sujeitos (15.21%) que sente necessidade de formação sobre como utilizar e explorar documentos audiovisuais. Comparando estes dados com os do gráfico anterior, verifica-se que alguns dos professores que se consideram familiarizados com aquelas tecnologias, pretendem mais formação provavelmente sobre como explorar os diversos tipos de documentos.

No gráfico 4, indicam-se as necessidades de formação dos sujeitos relativamente aos equipamentos tecnológicos.

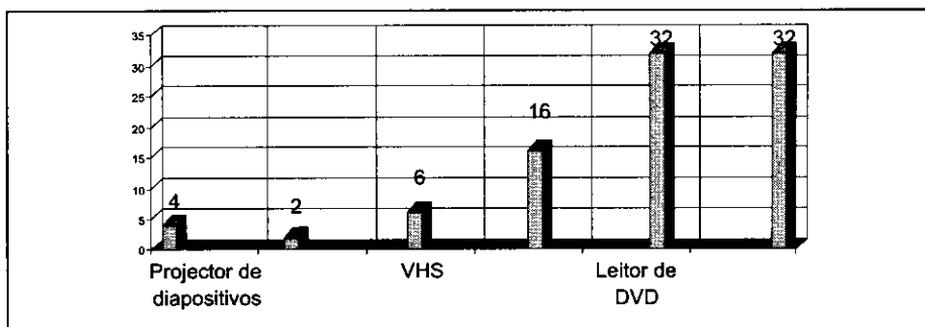


Gráfico 4 - Formação sobre como utilizar os diferentes instrumentos tecnológicos

Verifica-se, no gráfico 4, que o grau de necessidade de formação relativamente aos equipamentos tecnológicos é directamente proporcional à sua modernidade. Assim, 69.56% dos professores pretendem formação sobre como utilizar o leitor de DVD e como aceder à Internet, 34.78% sentem a mesma necessidade relativamente ao uso de leitor de CD. Sem ser surpreendente, também se constata uma menor percentagem de sujeitos com necessidade de formação relativamente ao leitor de VHS (13.04%), o projector de diapositivos (8.69%) e o leitor de cassetes (4.34%). Em síntese, podemos referir que quanto mais recentes são os meios, maior é a necessidade de formação.

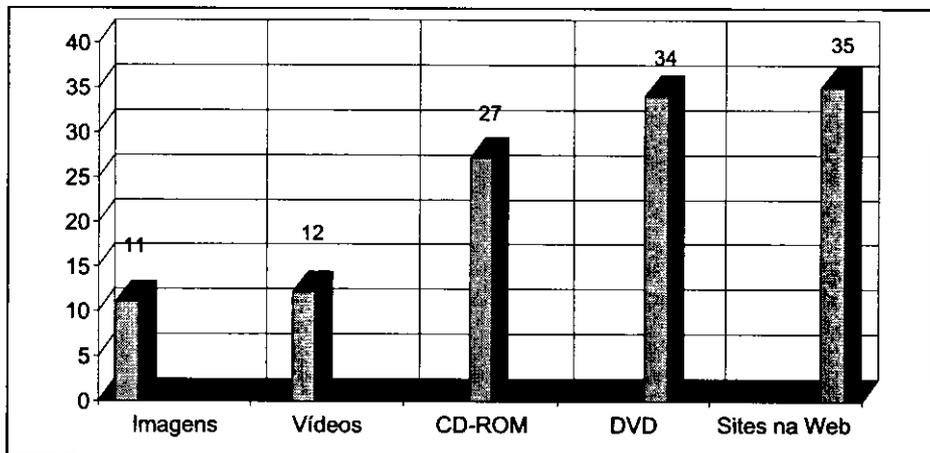


Gráfico 5 – Necessidade formação sobre como explorar Imagens, Vídeos, CD-ROM, DVD e Sites na Web.

Constata-se, no gráfico 5, referente às necessidades de formação dos sujeitos sobre como explorar diversos tipos de documentos, que os *sites* na Web (76.08%) atingem a percentagem mais elevada, sendo seguidos pelos documentos em DVD (73.91%), que constituem os suportes tecnológicos mais recentes. Segue-se o CD-ROM (58.69%) e, com uma percentagem menor, documentos em vídeo (26.08%) e exploração de imagens (23.91%). Podemos, assim, concluir que os sujeitos sentem maior necessidade de formação relativamente à forma como explorar documentos em suportes mais recentes.

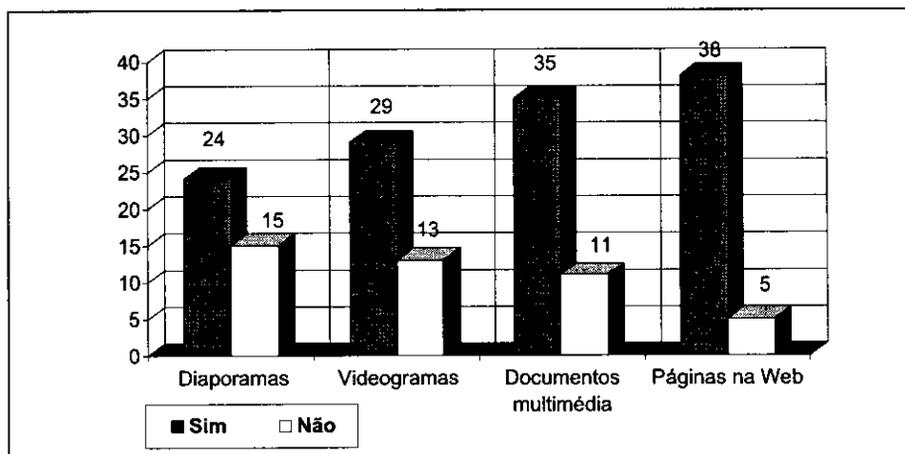


Gráfico 6 - Necessidade de formação para conceber e produzir diaporamas, videogramas, documentos multimédia e páginas na Web (n=46) Nota: alguns sujeitos não responderam a alguns itens.

Solicitamos aos sujeitos se sentiam necessidade de formação sobre como conceber e produzir diaporamas, videogramas, documentos multimédia e páginas web. O gráfico 6 é elucidativo quanto à necessidade sentida pelos professores em conceber e produzir os diversos documentos. A maioria dos sujeitos indicou ter necessidade de formação sobre como conceber e produzir Páginas Web, seguindo-se os Documentos Multimédia, com um número um pouco inferior surgem os Videogramas e os Diaporamas.

Verificou-se a ausência de resposta em alguns itens, em percentagem particularmente elevada (15.21%) no item Diaporamas, o que poderá ter a ver com o desconhecimento do termo utilizado.

Os documentos em suporte tecnológico mais recente são os que motivam maior necessidade de formação, o que torna coerente todas as questões relacionadas com este item.

Vantagens e desvantagens das novas tecnologias no ensino do Inglês

Solicitou-se a opinião dos professores acerca das vantagens e desvantagens da utilização das novas tecnologias (vídeo, CD-ROM e Internet) no ensino de Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico. Categorizadas as respostas, apresentam-se os resultados das vantagens na tabela 3 e as desvantagens na tabela 4.

Vantagens da utilização das novas tecnologias no ensino do Inglês	f	%
Motivação para a aprendizagem	30	65.21
Abertura a novos horizontes	16	34.78
Adequação dos métodos e estratégias de ensino às modernas tecnologias	14	30.43
Mais facilidade no acesso ao conhecimento	14	30.43
Desenvolvimento de aptidões	11	23.91

Tabela 3-Vantagens na utilização das novas tecnologias (vídeo, CD-ROM e Internet) no ensino do Inglês no 1º ciclo E.B. (n=46)

As cinco categorias, identificadas nas respostas dos sujeitos, são apresentadas por ordem decrescente. Um elevado número de professores (65.21%) considera que as novas tecnologias (vídeo, CD-ROM e Internet) são muito motivadoras para a aprendizagem. Um inquirido refere que a motivação tem a ver com o facto destas tecnologias apresentarem produtos mais sugestivos, mais concisos, mais objectivos e mais estimulantes, enquanto dois inquiridos apontam a componente lúdica como determinante para a motivação.

A abertura a novos horizontes é referenciada por 34.78%, onde se destaca a imperiosa integração na aldeia global e o contacto com falantes nativos e o conhecimento de outras realidades. Seguem-se com igual percentagem (30.43%) a terceira e a quarta categorias. Alguns sujeitos (30.43%) consideram as tecnologias em referência vantajosas pelo facto de proporcionarem adequação de métodos e estratégias de ensino às actuais pedagogias, proporcionando uma diversidade de interacções. Igual número de professores considera que as novas tecnologias facilitam o acesso ao conhecimento.

Na última categoria inserem-se os professores (23.91%) que consideram que as principais vantagens destas tecnologias residem no facto de desenvolverem aptidões. Entendem uns que a sua utilização melhora e aumenta os conhecimentos dos alunos, reproduzindo informação actualizada, elevando os níveis de concentração, favorecendo a autonomia e abrindo caminho a novas utilizações.

As desvantagens da utilização das novas tecnologias estão apresentadas na tabela 4.

Desvantagens na utilização das novas tecnologias no ensino do Inglês	f	%
Nenhumas	16	34.78
Não existem nas escolas	12	26.09
Exigem mais tempo	5	10.87
Preço, acessibilidade, manuseamento	4	8.70
Acentuam as diferenças entre os alunos	2	4.35
Ausência na formação dos professores	2	4.35
Falta de interacção humana	2	4.35
Favorecem o barulho na aula	1	2.17
Sobrecarga para a visão	1	2.17
Passividade na acção	1	2.17

Tabela 4-Desvantagens na utilização das novas tecnologias (vídeo, CD-ROM e Internet) no ensino do inglês no 1º ciclo E.B. (n=46)

Para um significativo número de inquiridos (34.78%) não há qualquer desvantagem na utilização das novas tecnologias (vídeo, CD-ROM e Internet) no ensino, enquanto 26.09% refere que as desvantagens residem apenas no facto de as escolas as não possuírem.

No entanto, 10.87% dos professores consideram que a utilização das tecnologias em referência exige muito tempo. O preço, acessibilidade e manuseamento constituem preocupação de 8.70% dos sujeitos.

São tecnologias que acentuam as diferenças económicas entre os alunos, referem 4.35% dos inquiridos. "Possuir ou não estas tecnologias (em casa) pode originar situações comportamentais no seio da turma". Em igual percentagem, outros sujeitos reconhecem a falta de interacção humana (4.35%) e a ausência de formação dos professores para as usarem (4.35%).

Em percentagem ligeiramente inferior (2.17%), atribuem-se-lhes desvantagens por favorecerem o barulho na aula, a passividade na acção e constituírem uma sobrecarga para a visão.

Conclusão

Pela análise feita aos dados recolhidos é possível constatar que é exíguo o número de escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico que integra a língua estrangeira nos currículos.

No que se refere ao ensino da língua inglesa no 1º ciclo, verifica-se que os materiais considerados mais eficazes para a leccionação da disciplina em causa, não são coincidentes com os que os professores utilizam nas suas aulas. Este aspecto pode estar directamente relacionado com o facto da familiariedade dos sujeitos com as tecnologias diminuir das mais tradicionais para as mais recentes. Por outro lado, o recurso, com elevada incidência, a materiais impressos denota um ensino centrado no saber do professor sobre a língua e a cultura inglesa, acarretando uma limitação na aprendizagem dos discentes.

Conscientes também do papel que os materiais autênticos podem desempenhar no ensino das línguas estrangeiras, particularmente os audiovisuais, é pena que os professores não os utilizem mais.

Verifica-se ainda que os principais impedimentos à utilização de documentos audiovisuais, documentos multimédia e *sites* na Web residem no facto de as escolas não possuírem equipamentos adequados, nem os professores se sentirem com preparação para os utilizarem e explorarem.

Também se constatou que a necessidade de formação dos professores para utilizarem e explorarem documentos de diversos tipos é reconhecidamente sentida, bem como a necessidade de formação para conceberem e produzirem documentos audiovisuais, multimédia e páginas web.

Relativamente à utilização de vídeo, CD-ROM: software educativo multimédia e web no ensino, os professores reconhecem-lhes inúmeras vantagens que se prendem com uma maior motivação para aprender e à qual se associa também uma componente lúdica, sobretudo com os documentos interactivos, como o software educativo multimédia e *sites* para aprender Inglês na web. Por sua vez, as desvantagens centram-se na falta de equipamento nas escolas, na ausência de formação dos professores e numa maior sobrecarga de trabalho para os docentes que os integram na aula, dado que têm que planificar a exploração dos mesmos.

O manifesto desejo de formação neste âmbito demonstrado pelos professores, indica uma boa receptividade à integração das referidas tecnologias no ensino, pelo que, sem uma intervenção urgente por parte dos responsáveis do governo em termos de equipamentos das escolas e de proporcionar formação aos professores, o futuro do ensino continuará seriamente comprometido.

Por que educar pressupõe mudança de atitudes e por que a prevenção se deve fazer na infância, urge tomar medidas para que, no caso concreto das línguas estrangeiras no 1º Ciclo, se proceda a um ensino de qualidade, sem constrangimentos de meios que obstaculizam, indubitavelmente, à concretização de uma aprendizagem significativa e contextualizada

Referências

- Carneiro, R. (1989). Intervenção de Sua Excelência o Ministro da Educação, na sessão de Encerramento do Simpósio Intergovernamental do Conselho da Europa. *Metodologia de Aprendizagem / Ensino de Línguas para a Cidadania numa Europa Multicultural*. Hotel Tivoli: Sintra
- Carvalho, A.A.A. (1993a). Materiais Autênticos no Ensino das Línguas Estrangeiras. *Revista Portuguesa da Educação*, 6 (2), 117 – 124.
- Carvalho, A.A.A. (1993b). Utilização e Exploração de Documentos Audiovisuais. *Revista Portuguesa da Educação*, 6 (3), 113 – 121
- Carvalho, A.A.A. (1999). *Os Hipermédia em Contexto Educativo. Aplicação e validação da Teoria da Flexibilidade Cognitiva*. Braga: CEEP, Universidade do Minho.
- Nicholas, H. (1991). Language Awareness and Second Language Development. In C. James & P. Garrett (Eds). *Language Awareness in the Classroom*. London: Longman.
- Strecht-Ribeiro, O. (1998). *Línguas Estrangeiras no 1º Ciclo – razões, finalidades, estratégias*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Vygotsky, L. (1987) *Pensamento e Linguagem*. São Paulo; Martins Fontes Editora.

Projecto em parte financiado pelo IIE, medida 2, com a referência nº 40/2000.